

DIA DA ÁGUA

ESTADO PODE TER CLIMA
DO SERTÃO NORDESTINO

Especialistas afirmam que já há características de semiárido

RAQUEL LOPES
rflopes@redgazeta.com.br

Longos períodos de estiagem, altas temperaturas, chuvas mal distribuídas e fragilidade dos solos. Características do clima semiárido, semelhante ao sertão nordestino, já são realidade nas regiões do Norte e Noroeste do Estado, que hoje tem clima tropical úmido, e podem se agravar cada vez mais com a escassez de água.

O Estado enfrentou em 2016 a pior seca dos últimos 80 anos, que trouxe grandes prejuízos, principalmente para a agricultura. Isso demonstra que o Dia Mundial da Água, comemorado hoje, representa também pensar em desafios para enfrentar os problemas existentes.

Segundo o Presidente do Fórum Capixaba de Comitês de Bacias Hidrográficas, Elio de Castro, cada vez mais algumas regiões do Espírito Santo tem características de semiárido brasileiro. “O Norte e Noroeste já convivem com a distribuição irregular de água e isso tende a piorar se não houver investimentos”, afirma.

O professor de ecologia e recursos naturais da Ufes, Luiz Fernando Schettino acrescenta que



Seca e assoreamento afetaram o Rio Doce em Colatina, no Norte do Estado, em agosto do ano passado

há tempos está havendo a mudança de clima no Estado e há indicativos disso, como períodos prolongados de seca, vegetações de clima semiárido, temperaturas elevadas e chuvas mal distribuídas.

“Nossas condições são mais severas para algu-

mas regiões, como no Norte e Noroeste, mas as características são mais amenas que no Nordeste. Alguns municípios já enfrentam dificuldades há tempos e até são incluídos na Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (Sudene).”

SOLUÇÃO

Castro acredita que nos próximos anos a situação pode piorar caso não tenha investimento e explica que o clima semiárido pode favorecer a desertificação. Para ele, é preciso ter a cobrança pelo uso da água, para que se possa

captar recursos.

“Se não fizer intervenção para recompor matas ciliares, áreas de recarga, áreas de nascentes, corremos o risco de ampliar a doença dos rios: assoreados e contaminados por poluentes. No futuro, pode faltar água para a população.”

Medidas
contra o
desperdício

O diretor-presidente da Cesan, Pablo Andreão, explica que inúmeras medidas precisam ser tomadas para evitar o desperdício de água no Estado. Ele aponta que o clima e o desperdício estão causando a falta de água no Estado

“Precisa preservar o que resta da floresta, precisamos tratar o esgoto lançado nos mananciais, se trata o esgoto desde a nascente, melhora a qualidade da água em bacias hidrográficas, e aumentar produção de água, uma das formas será através do sistema Reis Magos, com capacidade de 500 litros por segundo”, aponta.

Já o presidente da Agerh, Paulo Paim, aponta que a principal mudança, além dos investimentos, é o comportamento do cidadão. “A partir da nova realidade que o clima impõe, é preciso aproveitar para mudar o comportamento em relação ao consumo de água”, explica.

ANÁLISE

Limite da oferta e demanda

Em 2050 vamos estar consumindo quase dois terços a mais do que consumimos de água. Hoje estamos no limite da oferta e demanda. Vamos precisar investir pesado em inovação tecnológica para reduzir a quantidade de água no processo produtivo, mas a demanda vai crescer assustadoramente. É importante proteger o solo, ter consciência do uso, buscar diminuir perdas técnicas e tratar da qualidade da água e



investir em educação ambiental.

—
LUIZ FERNANDO SCHETTINO
PROFESSOR DE ECOLOGIA E
RECURSOS NATURAIS DA UFES

ANÁLISE

Mudança de comportamento é desafio

O Espírito Santo foi pegado de surpresa sobre esse rearranjo climático do Sudeste, que tem imposto níveis de chuvas abaixo da média desde 2014. Estamos entrando no 4º ano onde temos os níveis abaixo da média. Isso tem consequências na agricultura, uso industrial e doméstico. Além dos investimentos, um dos principais desafios é a mudança de comportamento do cidadão. A partir da nova realidade que o clima impõe, é preciso



aproveitar para mudar o comportamento em relação ao consumo de água.

—
PAULO PAIM
PRESIDENTE DA AGERH

ANÁLISE

Investir em educação sanitária

O que esperar para o futuro vai depender de atitudes em relação ao uso de água. É preciso investir mais em educação sanitária, ambiental e planejar soluções. Caso contrário, vamos continuar correndo riscos. A situação está complicada e vai estar cada vez pior se as cidades continuarem crescendo sem infraestrutura, como no lançamento de esgoto. A porcentagem de esgoto tratado no país é



em torno de 40%.

—
ANTÔNIO EDUARDO
GIANSAANTE
PROFESSOR DE ENGENHARIA
HÍDRICA DO MACKENZIE

ÁGUA NO MUNDO

159 litros
Volume médio de água consumido por um brasileiro

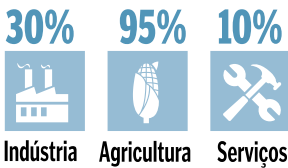
A região com menor consumo é a Nordeste, com **117 litros** por habitante por dia; já a região com maior consumo é a região Sudeste, com **186 litros**. De acordo com a ONU, cada pessoa necessita de **110 litros** de água por dia para atender suas necessidades

40%
O planeta pode enfrentar um déficit de 40% no abastecimento de água até 2030, se não melhorarmos drasticamente a gestão hídrica

2050
Neste ano, estima-se que **2,3 bilhões** de pessoas viverão em áreas sujeitas a estresse hídrico severo

RELATÓRIO UNESCO 2016 SOBRE ÁGUA E EMPREGO

Fortemente dependente



Relatório Onu 2016

Estima-se que três de cada quatro empregos de toda a força de trabalho global são forte ou moderadamente dependentes da água

Metade dos trabalhadores de todo o mundo está empregada em oito indústrias dependentes de recursos hídricos e naturais: **agricultura, silvicultura, pesca, energia, manufatura intensiva de recursos, reciclagem, construção e transporte**

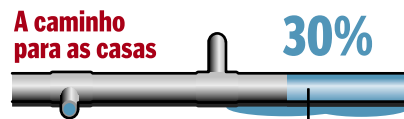


Entre 2011 e 2050, estima-se que a população global cresça **33%**, de 7 para 9 bilhões de pessoas, enquanto a demanda por alimentação irá crescer **70%**

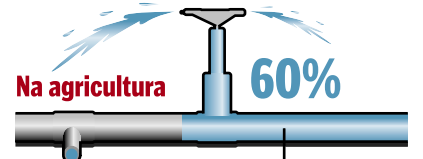
97% da água existente no planeta Terra é salgada e ocupa mares e oceanos, **2%** formam geleiras inacessíveis e apenas **1%** é água doce, de lençóis subterrâneos, rios e lagos



NO ESPÍRITO SANTO



Média de volume de água perdida, em vazamentos da rede pública e ligações clandestinas no Estado



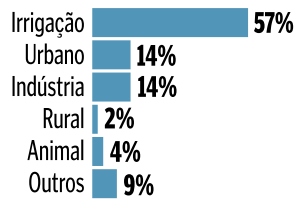
É a média do volume de desperdício de água devido à aplicação em excesso, e ao uso de técnicas de irrigação inadequadas



1,7 bilhão de litros de água

É o que foi economizado durante o período de racionamento no ES em 2016

Utilização da água no ES



R\$ 3,6 bilhões

é o prejuízo do agronegócio capixaba com a estiagem prolongada nos últimos dois anos. Isso representa mais de duas arrecadações da cidade de Vitória

Municípios inseridos na área de atuação da Sudene, impactados pelos eventos de seca presentes nas regiões áridas e semiáridas brasileiras



Recuperação

- A Seag calcula que a recuperação da agricultura, ao patamar de 2014, só deve acontecer em 2018 e 2019
- Isso porque muitas lavouras vão demorar para se recuperar do tempo prolongado sem água
- A capacidade hídrica do Estado vai levar um tempo para melhorar, mesmo com a chegada das chuvas

Infografia | Genildo

Sem água, pode faltar trabalho

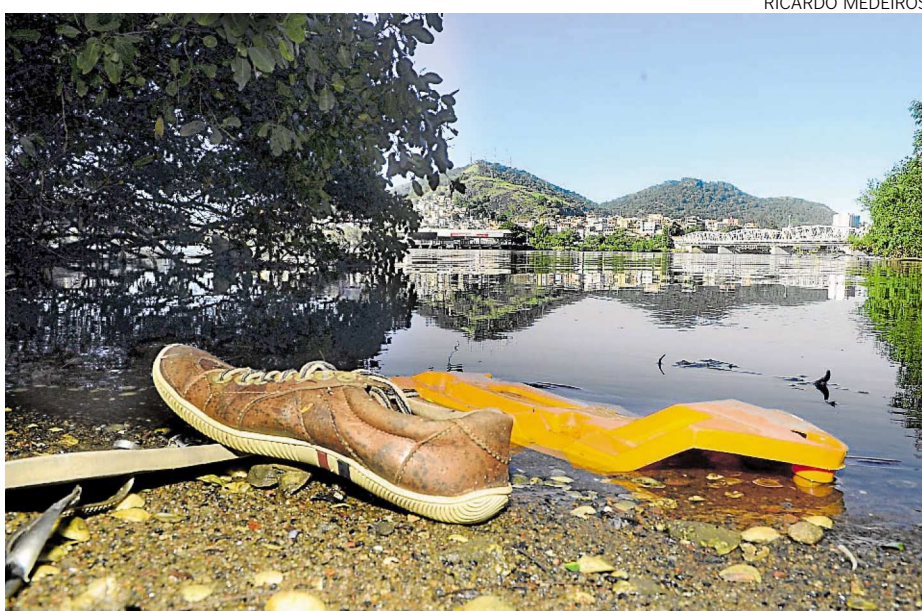
A escassez do recurso pode limitar o crescimento econômico do Estado

RAQUEL LOPES
rflopes@redegazeta.com.br

A escassez e os problemas de acesso à água e ao saneamento básico podem limitar o crescimento econômico e a criação de empregos nas próximas décadas. Isso porque a água é fator de desenvolvimento de regiões.

Para tentar reverter isso no Estado, será lançado hoje o Plano Estadual de Recursos Hídricos, um conjunto de ações a partir do resultado de um pacto entre toda sociedade capixaba sobre o futuro em relação a água como infraestrutura básica.

O professor de engenharia hídrica do Mackenzie, Antônio Eduardo Giasante, aponta que Brasil é um grande exportador e qualquer atividade produtiva depen-



Sapato descartado foi jogado no Rio Itanguá, embaixo da Segunda Ponte

de de água. Por isso, ela é fundamental para o desenvolvimento da economia.

“A água é um fator limitante, sem ela não tem fator econômico. Em São Paulo, alguns setores chegaram a

pensar em mudar de área. Na calha do Rio São Francisco, a atividade produtiva aumentou bastante, porque foram criadas estruturas de irrigação e deram condições de desenvolver a cultura

agrícola. Temos exemplos de regiões em que o solo é bom, mas não tem produção por falta de água.”

Outro grande problema é a poluição dos rios. Na Grande Vitória, embaixo da

Segunda Ponte, é possível encontrar lixo e coisas descartadas no Rio Itanguá.

AGRICULTURA

O professor de Ecologia e Recursos Naturais da Ufes, Luiz Fernando Schettino, acredita que o maior desafio dos últimos anos é em relação a água, sendo que o principal problema possa estar associado a agricultura.

“Não exportamos grão, exportamos água. O grande desafio é conscientizar que é um recurso finito e precisa ter um cuidado para que não continue no caminho em que está”, diz.

Ele acredita que é preciso investir em inovação para ter o processo produtivo mais eficiente e diminuir o desperdício. “É importante proteger o solo, ter consciência do uso, buscar diminuir perdas técnicas e tratar da qualidade da água e investir em educação ambiental.”

SERVIÇO

PLANO ESTADUAL DE RECURSOS HÍDRICOS (PERH)

▼ Lançamento

O Plano de Recursos Hídricos é um dos principais instrumentos de gestão das águas previstos na legislação estadual e federal. Ele é um conjunto de ações a partir do resultado de um pacto entre toda sociedade capixaba sobre o futuro em relação a água como infraestrutura básica. Ele será construído de forma participativa.

DATA

▼ Hoje

O evento acontece no Palácio Anchieta, às 15 horas.

OUTRAS ATIVIDADES

▼ Barragem de Marilândia

Além do plano, será feita a apresentação da barragem de Marilândia e Programa Reflorestar.